

PAULUS Editora

## INTRODUÇÃO

No decorrer do seu magistério, Paulo VI procurou dar uma definição da Igreja, recordando e comentando as excelentes imagens com que a Sagrada Escritura faz pensar na natureza da Igreja.

E, assim, definiu a Igreja como *o edifício construído por Cristo, a casa de Deus, o templo e o tabernáculo de Deus, o seu povo, o seu rebanho, a sua vinha, o seu campo, a sua cidade, a sua barca, a coluna da verdade e, por fim, a Esposa de Cristo, o seu Corpo místico.*

Neste volume, quisemos sublinhar o tema da barca de Pedro, símbolo do aspeto móvel da Igreja, que navega sobre as ondas da história, partindo da imagem que propusemos na capa.

Trata-se de um pequeno quadro a óleo, obra de um pintor amigo de Paulo VI, Aldo Carpi (1886-1973), que tinha vivido os dias trágicos do campo de concentração de Mauthausen.

Aí está representado Paulo VI sentado junto de uma barca de pescador atracada, que transporta Pedro; com a mão esquerda agarra um bastão, e na direita apoia a cabeça, procurando repouso.

Também a barca parece procurar descanso num cenário solitário. O pescador, sentado no fundo da barca, e Paulo VI, na praia, pretendendo encorajar-se mutuamente.

Paulo VI sempre quis esse quadro sob o seu olhar, até à morte.

Como é sabido, nos anos do pontificado de Paulo VI, a barca da Igreja teve de navegar contra ventos e no alto-mar agitado por contrastes, contestações, oposições, inimizades, perseguições.

Paulo VI foi contestado por minorias, entre si contrapostas: uma constituída pelos progressistas exagerados, e a outra pelos tradicionalistas, desde sempre seus opositores.

Montini soube reger com mão forte e segura – e algumas vezes em solidão – o timão da barca de Pedro, salvaguardando a unidade da Igreja e reunificando a vanguarda e a retaguarda, e defendendo o *depositum fidei*.

No início do pontificado tinha afirmado: «[...] Sabemos que subimos para a cátedra de São Pedro e que assumimos um ofício altíssimo e desafiador. [...] E é perante toda a Igreja que nós, trementes e confiantes, aceitamos as chaves do reino dos céus, pesadas e poderosas, salutares e misteriosas, que Cristo confiou ao Pescador da Galileia, e que agora estão em nossas mãos.» (30 de junho de 1963)

Após quinze anos, já às portas da morte, como que traçando uma síntese do pontificado, podia afirmar:

«[...] Conservei a fé! Hoje podemos dizê-lo, com humilde e firme consciência de não haver atraído jamais “o santo verdadeiro”.» (29 de junho de 1978)

Observa a este propósito, muito oportunamente, Mons. Gualtiero Sigismundi: «A missão que a Providência divina confiou ao Papa Montini foi a de ser timoneiro do Vaticano II e da estação pós-conciliar. A rota do timoneiro vê-se no seu olhar abrangente. Um olhar profético, o de Paulo VI, ancorado ao “farol” da tradição e atento a perscrutar “os sinais dos tempos”: um olhar visionário que solicitou à Igreja que não permanecesse amarrada à costa, mas que desfraldasse as velas e avançasse pelo mar aberto do renovamento; um olhar iluminado pelo firme propósito de perscrutar o horizonte do diálogo com a modernidade.»

Paulo VI amou profundamente a Igreja. Sentia-se lacerado, tentado, débil, incerto. Por isso, preparara em tempos não suspeitos a sua renúncia, em caso de doença incapacitante. E, todavia, quis permanecer até ao fim no leme da Igreja, convencido de que «a Igreja é de Cristo [...] Ele próprio a ama [...] é Ele quem opera, é Ele quem sustenta a sua economia, o seu plano [...]»; a barca não lhe pertencia, porque era de Cristo, «sendo claro que era Ele e não outros quem a guiava e salvava».

O Senhor não abandona a sua Igreja, mesmo que às vezes a barca esteja quase a naufragar. Por isso, Montini pôde

afirmar: «Assim quisemos, e ainda queremos, até ao fim.»  
(2 de junho de 1976)

O caminho da Igreja, de cada comunidade cristã, de cada um de nós, conhece e conhecerá contrariedades, horas de temor, sofrimento e fadiga.

Mas Paulo VI encoraja-nos a não ter medo. Cristo, que por vezes pode parecer ausente ou a dormir na popa, está presente mais do que nunca, e guiará a barca da Igreja até ao porto seguro do Reino de Deus.

*Leonardo Sapienza*

## O CORAÇÃO DE UM BISPO

Não se concebe um bispo  
sem se entregar ao serviço  
e ao amor do Povo de Deus...  
O bispo é um coração,  
no qual toda a Humanidade encontra acolhimento...  
Pobre coração de um bispo!  
Como fará para assumir tamanha dimensão  
e como poderá exprimir-se com tanta sabedoria?  
Não, coitado, irmãos!  
Feliz, isso sim, o coração de um bispo  
destinado a plasmar-se  
sobre o coração de Cristo  
e a perpetuar no mundo e no tempo  
o prodígio da caridade de Cristo.  
Sim, feliz assim!

(Paulo VI, 30 de junho de 1974)

No 1.º de novembro de 1954, Pio XII nomeou Montini arcebispo de Milão.

Quantas ilações à volta desta nomeação! Foi dito que Pio XII o queria afastar do governo central da Igreja, por incompatibilidade de carácter e de pontos de vista; como se fosse enviado para o exílio...

Um biógrafo escreveu: «Poderia ter sucedido que o Papa dissesse: “Insistis comigo para que eu o afaste? Vou enviá-lo para Milão, assim haveis de o aguentar como Papa!”»

A ordenação episcopal aconteceu na Basílica de São Pedro, em 12 de dezembro, pelas mãos do Cardeal Eugenio Tisserant. Pio XII teria planeado ser ele a consagrá-lo, mas ficou doente. Dirigiu-lhe uma mensagem áudio durante o rito.

Antes de deixar o Vaticano e Roma, para fazer a sua entrada em Milão, Montini escreve uma carta a Pio XII em que, desmentindo as vozes malévolas e as más línguas, renova ao Papa a sua filial gratidão e a sua fidelidade.

A seguir, a carta inédita de Montini.

Beatissimo Padre,

è l'ultima sera del mio soggiorno in Vaticano; domani mattina, dopo aver celebrato la santa Messa, a San Pietro, su l'altare di San Pio decimo, partirò per la mia nuova destinazione.

Dire quali siano i miei sentimenti al momento del mio distacco fisico da questa dimora benedetta non mi è possibile. Ma vincendo il turbine dei ricordi, delle impressioni, dei pensieri e dei propositi, sento il prepotente bisogno di dire a Vostra Santità la mia vivissima, filiale gratitudine per benefici, che la quantità stessa non mi permette di numerare, e la grandezza di

misurare, venuti a me dalla paterna, generosa,  
sempre nuova e sempre affabile bontà della  
Santità Vostra.

Quello poi che Vostra Santità ha voluto prodigi-  
garvi, in questo epilogo del mio servizio umilissi-  
mo, di predilezione singolarissima mi ha col-  
mato di commozione e di conforto. In tanta  
effusione del Suo cuore regale e paterno voglio  
vedere un segno dell'assistenza divina, che  
sostiene il mio animo ancora attonito e pau-  
roso, che mi dà confidenza al nuovo, immenso  
lavoro, che mi arricchisce d'un viatico di sa-  
piezza di cui si varrà, quanto lungo, il mio  
restante cammino.

Padre Santo, vorrei dirVi tante cose e la-  
sciarVi qualche consolazione; ma non so.

La preghiera e l'offerta dei miei umili sforzi  
nel lavoro pastorale saliranno al Signore per  
la salute di Vostra Santità, per la Sua grande  
opera apostolica, per la Chiesa di Dio.

È non mai stanco di chiedere, imploro ancora  
una benedizione per le anime tutte che Vostra San-  
tità affida alle mie cure e per il minimo, un  
fedelissimo, gratissimo, affezionatissimo Vostro  
figlio e servitore, che prostrato ai baci del  
Sacro Piede si dice

della Santità Vostra  
devotissimo, umilissimo, obbligatissimo  
+ Giovanni Battista Montini.

Dal Vaticano, 3 Gennaio 1955.

## Transcrição:

Beatíssimo Padre,

estou na última noite da minha estada no Vaticano; amanhã de manhã, após a celebração da santa Missa, em São Pedro, sobre o altar de São Pio X, partirei para o meu novo destino.

Não me é possível expressar os sentimentos no momento de minha separação física desta morada abençoada. Mas vencendo o turbilhão das memórias, das impressões, dos pensamentos e das preocupações, sinto o poderoso desejo de dizer a vossa Santidade a minha vivíssima e filial gratidão pelos benefícios, cuja quantidade não me permite numerar e a grandeza de medir, que me chegaram da paternal, generosa, sempre nova e sempre amável bondade de Vossa Santidade.

Depois, aquilo que Vossa Santidade quis oferecer-me, neste epílogo do meu serviço humilíssimo, de predileção singularíssima, encheu-me de comoção e de conforto. Em tal derramamento do seu coração real e paterno quero ver um sinal da assistência divina, que ampara o meu ânimo ainda atônito e medroso, que me dá confiança para o novo e imane trabalho, que me enriquece com um viático de sabedoria de que me varei ao longo de todo o meu restante caminho.

Santo Padre, gostaria de vos dizer tantas coisas e deixar-vos alguma consolação; mas nem sei.

A oração e a oferta dos meus humildes esforços no trabalho pastoral subirão até ao Senhor pela saúde de Vossa Santidade, pela vossa grande obra apostólica e pela Igreja de Deus.

E nunca cansado de pedir, imploro ainda uma bênção para todas as almas que Vossa Santidade confia aos meus cuidados e para o menor, mas fidelíssimo, gratíssimo, afeioadíssimo filho e servidor vosso, que prostrado ao beijo do Sacro Pé se diz de

Vossa Santidade  
devotíssimo, humilíssimo, obrigadíssimo

+ Giovanni Battista Montini

No Vaticano, 3 de janeiro de 1955.

# ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                      | <b>5</b>  |
| <b>O CORAÇÃO DE UM BISPO .....</b>           | <b>9</b>  |
| <b>VIGÁRIO DE CRISTO .....</b>               | <b>39</b> |
| O terror e o êxtase .....                    | 40        |
| Posição única.....                           | 41        |
| Uma lâmpada que não se apaga.....            | 43        |
| Conservei a fé.....                          | 44        |
| Ao serviço da Igreja .....                   | 53        |
| <b>NA BARCA .....</b>                        | <b>69</b> |
| A ondulação e a navegação .....              | 71        |
| A vida dinâmica .....                        | 72        |
| Tudo se move .....                           | 74        |
| Uma paragem com Pedro na barca mística ..... | 75        |
| A esperança cristã .....                     | 80        |
| Uma hora de coragem .....                    | 81        |
| Fortes na fé.....                            | 82        |
| Pescadores de homens .....                   | 83        |
| <b>A IGREJA.....</b>                         | <b>85</b> |
| A Igreja e o mundo.....                      | 87        |
| Igreja dos pobres .....                      | 89        |
| As necessidades da Igreja .....              | 92        |
| A Igreja deve ser amada .....                | 97        |
| Fidelidade à Igreja .....                    | 100       |
| O Senhor assiste a Igreja.....               | 101       |
| Juventude da Igreja.....                     | 103       |

|  |            |
|--|------------|
| <b>MOMENTOS DIFÍCEIS .....</b>                             | <b>109</b> |
| Motivos de confiança e de esperança.....                   | 110        |
| O fumo de Satanás.....                                     | 116        |
| Aspetos positivos nas provações.....                       | 117        |
| Presença cristã no mundo.....                              | 122        |
| Escândalos na Igreja.....                                  | 124        |
| O Homem foi feito para o bem.....                          | 126        |
| Não ceder ao pessimismo.....                               | 129        |
| Fortes na fé.....  | 131        |
| É preciso coragem.....                                     | 137        |
| Esperar contra toda a esperança.....                       | 139        |
| Confiança, fortaleza e coragem nestes tempos difíceis..... | 141        |
| Sobre o caso Lefebvre.....                                 | 155        |
| <br>   |            |
| <b>NUNC DIMITTIS?.....</b>                                 | <b>215</b> |
| Não se pode deixar de ser pai.....                         | 232        |
| <br>   |            |
| <b>VER JESUS .....</b>                                     | <b>271</b> |
| <br>   |            |
| <b>... E A BARCA NAVEGA.....</b>                           | <b>281</b> |